

A AVALIAÇÃO DA TRANSGERACIONALIDADE DE DIFICULDADES PSÍQUICAS EM UM PROCESSO DE TRIAGEM INFANTIL. Roberta Lopes Pereira, Lilian Regiane de Souza Costa, Fernanda Kimie Tavares Mishima, Valéria Barbieri (Universidade de São Paulo)

As psicopatologias num caráter transgeracional se estabelecem e se mantêm de acordo com a formação e a dinâmica dos vínculos familiares. A transgeracionalidade caracteriza-se pelos modelos psicodinâmicos inconscientes transmitidos sem serem devidamente simbolizados e reelaborados, tanto pela família quanto pelo indivíduo. Geralmente relaciona-se a uma falha do eu em manejar os limites subjetivos, de forma que há uma indiferenciação eu- outro, sendo que o que é transmitido não pode ser apropriado e transmutado pela pessoa, levando a uma perda dos próprios limites e a confundir-se com os outros. A família traz consigo conteúdos de gerações anteriores, submetendo os membros mais novos a expectativas dos membros mais antigos. Deste modo, o presente estudo tem como objetivo analisar a dinâmica de uma família, buscando identificar os conteúdos transmitidos transgeracionalmente, relacionados com o desenvolvimento dos vínculos familiares e com as dificuldades psíquicas apresentadas pelos membros desta. As informações foram obtidas por meio da triagem de uma criança do sexo masculino, D. (6 anos), realizada no Centro de Pesquisa e Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP - USP), que teve como objetivo avaliar as principais demandas da criança e a relação da dinâmica familiar no desenvolvimento destas. O motivo para procura de atendimento psicológico era o fato de D. apresentar dificuldades na fala. A família nuclear é composta por pai, mãe e D., sendo que a mãe recebe atendimento psicoterápico nesta instituição, com histórico de obesidade. A avaliação consistiu em uma entrevista com os pais, uma sessão lúdica, uma sessão familiar, aplicação do procedimento de Desenhos-Estórias na mãe e uma devolutiva final. Os dados foram analisados por meio do referencial teórico psicanalítico. Observou-se que questões referentes à família materna (pais e irmãos da mãe) apareceram com frequência durante a avaliação, principalmente ligadas à figura da avó de D. A mãe mostrou acreditar que o desenvolvimento dos sintomas do filho era ocasionado pela separação dos avós maternos, mesmo motivo pelo qual procurou ajuda psicológica para si própria e pelo qual justificou a necessidade de ajuda para sua mãe. Esta situação apareceu como um dos indícios que demonstraram a dificuldade de diferenciação entre os membros, com confusão no reconhecimento das próprias necessidades e das necessidades dos outros. Ligado a isso, os papéis familiares mostraram-se invertidos. Tanto a avó, quanto a mãe apresentaram sintomas depressivos e ambas demonstraram esperar que o outro consiga suprir suas próprias necessidades, demandando por cuidado e atenção. Constatou-se que D. recebe a função de prover esses cuidados, o qual mostrou-se excessivamente preocupado em satisfazer as expectativas exigidas, o que foi relacionado com o aparecimento da queixa. A avaliação revelou uma dinâmica familiar que suscita a propagação de dificuldades psíquicas, principalmente manifestadas em sintomas, como a dificuldade da fala na criança e a obesidade na mãe. Com a possibilidade de transgeração destes modelos psicodinâmicos, observou-se a importância de uma avaliação psicológica que leve em conta a dinâmica familiar da criança, de maneira que se possa pensar em alternativas de encaminhamento mais eficazes e abrangentes.